# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A REFLEXÃO ACERCA DO PERTENCIMENTO E AFETIVIDADE NA CIDADE ATRAVÉS DE DESENHOS

**Ana Elisa Ribeiro Lacerda, Maria Eduarda Hage Guerreiro, Maria Lúcia de Sousa Cortez, Tamiris Faria Passos e Roberto Gomes Monção Júnior.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anaelisalacerda@gmail.com, mhageguerreiro@gmail.com, marialuciasousacortez@hotmail.com, tamifpassos@gmail.com, roberto.moncao@univap.br

**Resumo**

Neste trabalho, por meio da prática de ação extensionista das discentes do quinto período do curso de História da UNIVAP, procurou-se estudar a relação de pertencimento e afetividade que os alunos de uma OSC (Organização da Sociedade Civil), localizada no bairro Satélite de São José dos Campos, têm com a cidade por meio de desenhos. Sendo assim, esta pesquisa de cunho exploratório tem embasamento bibliográfico, por meio de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorados. A OSC onde o trabalho foi realizado é uma instituição voltada para jovens e adultos de 16 a 59 anos com deficiências físico-motoras e/ou intelectuais, que visa a profissionalização desses atores sociais. Dessa forma, o objetivo foi mediar a realização de como esses indivíduos se sentiam em relação à São José dos Campos, a partir da produção de ilustrações da cidade com base em seus sentimentos de pertencimento.

**Palavras-chave**: Ação Extensionista; Pertencimento; Pintura; História Regional; Afetividade.

**Área do Conhecimento:** História

## Introdução

A Extensão Universitária configura-se como um dos elementos essenciais para que uma Instituição de Ensino Superior alcance o estatuto de Universidade. De acordo com Bortolini, Rissi e Vendrúsculo (2019, p.2), “a extensão necessita conhecer e dar visibilidade aos resultados e alcance de suas ações”, pontuando a respeito de diversos temas entre sociedade e academia, realizando uma ponte entre estas duas áreas.

Desta maneira, as bases teóricas utilizadas na ação se pautaram na questão do pertencimento, afetividade e patrimônio, abordando estes temas por meio das perspectivas de PCDs (Pessoas com Deficiência). De acordo com Dionei Mathias (2023), o “pertencimento” se dinamiza por três vetores: o social, o corporal e o emocional. Sendo o primeiro relacionado às dinâmicas sociais, o segundo, à experiência de interação corporal entre os indivíduos, e o terceiro, incluindo a afetividade. (Mathias, 2023, p.168). Esta última dinâmica, a afetividade, foi trabalhada mais profundamente ao longo do projeto, e está aqui definida, a partir de Guhur (2007) como uma das duas dimensões essenciais do

desenvolvimento do psiquismo humano e a que se orienta ao mundo social e à construção da identidade (Guhur, 2007, p.385).

Nessa perspectiva, ao trabalhar a identidade cultural, o presente artigo utilizou o conceito de patrimônio, a partir de Fonseca (1997), definido como os bens materiais e imateriais que contenham referências dos grupos sociais que formam o país. Geralmente, a ideia de patrimônio está focada num objeto concreto, que a partir da sua materialidade trará consigo o símbolo de um período histórico ou povo. No entanto, a partir dos anos 2000, há um alargamento dessa noção, agregando, assim, a noção de patrimônios imateriais, de maneira a democratizar este conceito para camadas marginalizadas da sociedade.

O objetivo deste artigo se concentra em mediar e relacionar os conceitos aqui propostos, tais como pertencimento, patrimônio (material e imaterial) e afetividade, por meio da atividade extensionista proposta e das experiências relatadas durante as ações extra-muros da Universidade.

## Metodologia

A metodologia aplicada para este artigo foi de cunho qualitativo, exploratório, embasada em pesquisa bibliográfica, utilizando-se dos conceitos de Extensão Universitária, apresentado por Bortolini, Rissi e Vendrúsculo (2019), Pertencimento, segundo Mathias (2023). Patrimônio, a partir de Fonseca (1997), e de Afetividade, citando Guhur (2007). As autoras deste artigo utilizaram o conceito de pesquisa-ação, uma forma de ação investigativa, fazendo uso de técnicas de estudo para informar a atividade que se decide tomar para melhorar a prática. Estes procedimentos seguem a base de critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica, podendo ainda ser definidos como um processo de objetivos que se conectam por meio de instrumentos.

Metodologicamente, foram utilizadas na ação extensionista folhas grandes de papel craft e gizes de cera, lápis grafite, de cor e tinta guache. A ação foi orientada por rodas de conversa entre os alunos participantes e as extensionistas, que propuseram perguntas sobre as produções e seus significados.

## Resultados

Na primeira ação, no dia 10 de abril de 2024, o objetivo da atividade centrou-se em mediar a relação de quatro frequentadores da OSC SORRI – adolescentes e adultos – com os conceitos de patrimônio e pertencimento à cidade, por meio de uma proposta na qual os participantes pudessem desenhar, com giz de cera, lugares que se sentiam acolhidos em São José dos Campos. No final da primeira ação, foram realizados cinco desenhos, na totalidade.

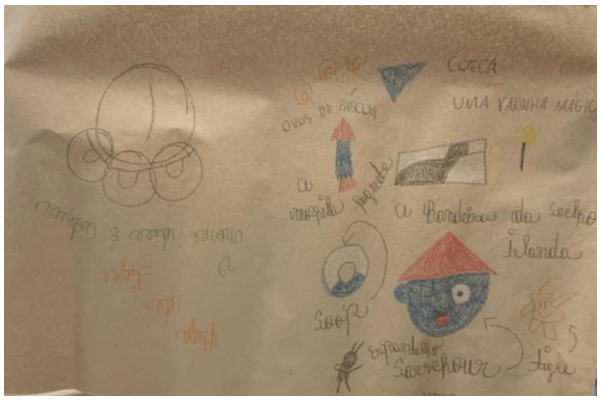
Nessa mesma dinâmica, tanto por meio da observação quanto através de conversas entre as extensionistas e os participantes, foram observadas relações plurais e diversas desses últimos com a cidade. Na Figura 1, por exemplo, foi representado um Patrimônio Histórico Material joseense, o Parque Vicentina Aranha. A participante relatou ter trabalhado nas proximidades do parque e, por isso, escolheu representá-lo. Segundo Mathias (2023), o pertencimento está atrelado necessariamente à

afetividade, em um sentido existencial que irá conduzir o sujeito em busca de um local em que seja pertencente e haja uma estabilização, tal qual um abrigo social (Mathias, 2023, p. 14).

Por outro lado, a Figura 2 ilustra a rede de Supermercado Carrefour, onde o participante expôs ser espaço de passeios em família, especialmente em datas comemorativas. Essa relação entre a questão socioeconômica e o acesso aos espaços tem como referência, neste trabalho, o artigo de Thiago Canettieri (2016) a respeito da temática. Visa-se aqui expor como esta classe que produz o capital em São José dos Campos, por vezes, se encontra distante de espaços de lazer consagrados e tradicionais, em detrimento de espaços marginais, tais como supermercados.

Figura 1 - Capela Vicentina Aranha

Figura 2 - Rede de Supermercado Carrefour




Fonte: As autoras

A segunda visita foi realizada no dia 08 de maio de 2024 e nessa, o objetivo foi ampliado e abrangeu o conceito de afetividade. Nesta visita, diferentemente da primeira, a mediação foi realizada com trinta e dois participantes e a proposta foi que desenhassem, com o material disposto, lugares ou objetos que eles relacionassem a sentimentos de afeto e pertencimento.

Selecionamos quatro trabalhos realizados na ocasião. Na Figura 3, por exemplo, o participante buscou representar o Estádio do Corinthians, em São Paulo. O integrante que pintou a imagem contou nunca ter ido ao estádio, nem mesmo a São Paulo, mas que esse era um dos sonhos dele. Vale ressaltar que o educador da OSC que acompanhou a atividade também comentou a respeito da conexão deste participante em relação ao time de futebol e como este era um elemento constante de conversas entre os dois.

Outro caso similar é o da Figura 4. Nesta gravura, o participante representou um ônibus com o escrito “CEARA BUS”. Quando questionado, ele narrou nunca ter saído de São José dos Campos, mas que um amigo seu havia se mudado recentemente para o Ceará e que a sua vontade de visitá-lo, unido à paixão por ônibus, motivou a gravura. Novamente, volta-se a refletir a respeito da marginalização de sujeitos em situações socioeconômicas avessas e como estes, por vezes, não acessam espaços devido à sua própria condição, tomando como base Canettieri (2016).

Figura 3 - Estádio do Corinthias

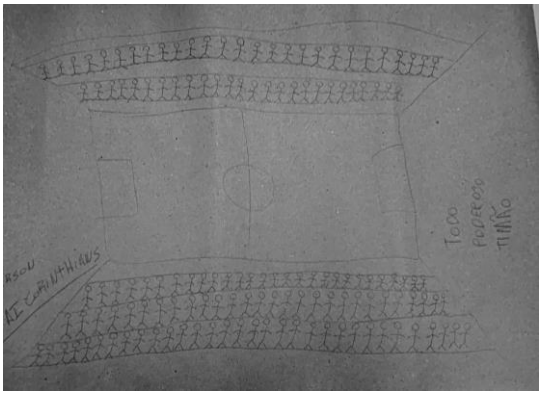
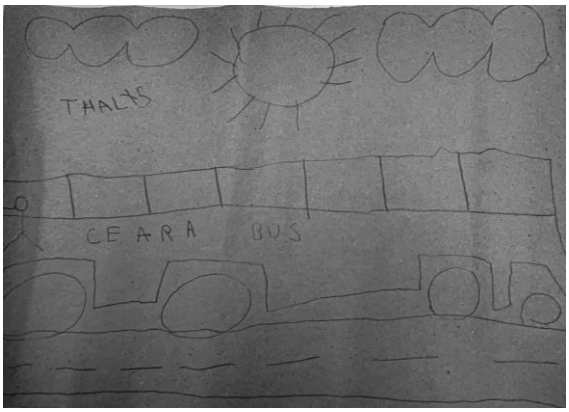


Figura 4 - Ônibus “Ceará Bus”




Fonte: As autoras

Ao final da atividade, quatro pessoas no total representaram o Parque Santos Dumont, exemplificado na Figura 5. Todos, inclusive, enfatizaram a presença de aviões no parque, seja pelos próprios desenhos ou relatos, e alguns até mesmo relataram a vontade de trabalhar na área de aviação. Partindo desta constatação, pode-se refletir a respeito da construção de identidade joseense que se molda a partir das imagens criadas do município. São José dos Campos é, naturalmente, um espaço multicultural e identitário, visto que abrange diferentes paisagens – tanto a urbana quanto a rural – e migrações. Mas a imagem construída e vendida pela prefeitura da cidade é uma que valoriza seu espaço urbano e o meio econômico, ou seja, a indústria e a aeronáutica, a partir da segunda metade do século XX (Rosado, 2022, p.11).

Figura 5 - Parque Santos Dumont

Fonte: As autoras

**Discussão**

O projeto de extensão aqui discutido foi dividido em dois encontros. No primeiro, foram quatro alunos participantes e foi proposto a estes que desenhassem com giz de cera lugares que se sentissem acolhidos na cidade de São José dos Campos. Por meio das conversas e relatos, pôde-se observar os sentimentos de pertencimento que esses atribuíam aos espaços e figuras que foram representadas. Após o primeiro encontro, no entanto, a pesquisa buscou abranger o conceito de afetividade.

Dessa maneira, na segunda visita à OSC, a mediação foi realizada com trinta e dois participantes e lhes foi proposto que desenhassem, tanto com giz de cera, como incluindo outros materiais, como lápis e tinta guache. Como já comentado anteriormente, esta segunda ação buscou abranger também os sentimentos de afetividade manifestados pelos participantes. Assim, foi utilizado o artigo de Maria de Lourdes Perioto Guhur, “A manifestação da afetividade em sujeitos jovens e adultos com deficiência mental: perspectivas de Wallon e Bakhtin”.

Posteriormente às visitas, foi buscado compreender a relação dos sujeitos participantes da atividade para com a cidade. A referência consultada para tal foi o trabalho de Thiago Canettieri a respeito da exclusão social. Segundo Canettieri (2016), a urbanização capitalista é um processo de contradições complexas e a cidade, enquanto por um lado sejam o espaço de crescimento econômico, também é o local de reprodução de exclusão social e econômica – exclusão esta que atinge especificamente os indivíduos que garantem a produção do capital urbano (Canettieri, 2016, p.66). Pode-se verificar essa relação a partir dos relatos e gravuras dos participantes, que frequentam a OSC justamente procurando qualificação para se inserirem no mercado de trabalho e muitas vezes advêm de famílias de classe trabalhadora, e seus espaços de convívio ou são espaços públicos, casas de parentes, ou supermercados. A incapacidade de acessar outros espaços, até mesmo sair da cidade, como observado ser o desejo dos autores da Figura 3 e da Figura 4, muitas vezes são motivadas justamente por questões socioeconômicas.

## Conclusão

O presente trabalho comprometeu-se em abordar as temáticas de pertencimento, patrimônio e afetividade e como elas se manifestam na relação dos frequentadores da OSC SORRI para com o município de São José dos Campos. Esse vínculo foi constatado por meio de conversas entre as extensionistas e os participantes, e desenhos realizados com giz de cera, lápis de cor, grafite e tinta guache por estes.

Com isso, foi possível evidenciar sentimentos plurais e diversos, apesar de pautados em algumas similaridades. Por exemplo, a classe social dos participantes foi evidenciada na grande maioria dos desenhos, a partir dos lugares que frequentavam, tanto sozinhos, quanto em família, e aqueles que gostariam de visitar algum dia, mas são impossibilitados por questões socioeconômicas. A maneira como enxergam o próprio município e a vida nele também – no caso, destacando o desenvolvimento industrial e aeronáutico – compõe a identidade cultural joseense desses indivíduos e como eles se entendem inseridos nesses espaços.

As atividades realizadas na OSC SORRI estimularam a participação dos frequentadores, assim como a reflexão sobre si, suas preferências e particularidades – relativas aos patrimônios – que compõem suas identidades. Foi buscado explorar a autonomia de cada participante na reflexão de sua própria individualidade, naquilo que constitui sua personalidade, ao colocar em evidência esse indivíduo e seus desenhos pessoais. Foi perceptível a adesão destes à proposta e o impacto das visitas na autoestima e reconhecimento dos participantes enquanto seu valor individual. De acordo com Mathias, o pertencimento está estritamente ligado ao sentido existencial do indivíduo, que se dá através de diversos fatores, entre eles, o reconhecimento e valorização das ações individuais perante a comunidade, e a autoestima positiva. (Mathias, 2023, p.179-180)

Dessa forma, a ação extensionista promoveu incentivar esse reconhecimento de si enquanto indivíduo de valor, representando, através dos desenhos de seus lugares de afeto, sua importância naquele espaço e em sua própria identidade.

**Referências**

BORTOLINI, M. H. Z; RISSI, M; VENDRÚSCOLO, J. B. G. **INDICADORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. *XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA*, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201872/102_00002.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 mar. 2024

CANETTIERI, Thiago. **A CIDADE CAPITALISTA NA PRODUÇÃO DOS EXCLUÍDOS E OS EXCLUÍDOS NA PRODUÇÃO DA CIDADE CAPITALISTA:** O PARADOXO DA EXCLUSÃO URBANA. *Geoingá*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Maringá, v. 8, n. 1, p. 64 - 83, 2016

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**. Rio de Janeiro, *URRJ/IPHAN*, 1997.

GUHUR, Maria de Lourdes Perioto. **A manifestação da afetividade em sujeitos jovens e adultos com deficiência mental:** perspectivas de Wallon e Bakhtin. *Rev. Es. Esp., Marilr*. Set. - Dez, 2007, v. 13, n. 3, p. 381 - 398.

MATHIAS, Dionei. **PERTENCIMENTO:** DISCUSSÃO TEÓRICA. *ALEA*, vol. 25/1, p. 166-187, jan.-abr. Rio de Janeiro, 2023.

ROSADO, Ana Maria da Cunha. **CONSTRUÇÃO DA IMAGEM JOSEENSE:** INFLUÊNCIA NO ESPAÇO URBANO, NA ARTE E NA COMPOSIÇÃO DA IDENTIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP. *Cadernos CERU*, Série 2, Vol. 33, n. 2, dez. 2022.